



## Atuação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica

Nurses' role in preventing obstetric violence

El papel de las enfermeras en la prevención de la violencia obstétrica

Ideir Meira Batista<sup>1</sup>, Ticiane Alves Pires<sup>1</sup>, Mariana Delfino Rodrigues<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Verificar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica. **Revisão bibliográfica:** A violência obstétrica se refere às agressões vivenciadas pela gestante durante o pré-natal, parto ou pós-parto. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é de extrema importância na promoção de um parto seguro, sendo essencial sua presença para garantir um parto humanizado. Os enfermeiros são os profissionais habilitados no acolhimento, proporcionando bem-estar e conforto durante o processo de parto. A atuação do enfermeiro ganha relevância, pois é um profissional capacitado e experiente, fator essencial quando se trata dos cuidados preventivos à mulher em trabalho de parto. O enfermeiro fornece assistência, aconselhamento e monitoramento, contribuindo para a promoção de práticas e comportamentos positivos. **Considerações finais:** É fundamental reconhecer a importância do papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica por meio da educação e cuidados adequados desde o pré-parto até o pós-parto. É cada vez mais importante projetar medidas para reduzir a incidência de violência obstétrica por meio de conhecimento, treinamento e atualização dos enfermeiros sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Violência Obstétrica, Prevenção.

### ABSTRACT

**Objective:** To verify the importance of the nurse's role in preventing obstetric violence. **Bibliographic review:** Obstetric violence refers to aggressions experienced by pregnant women during prenatal care, delivery or postpartum. In this context, the role of nurses is extremely important in promoting a safe delivery, and their presence is essential to guarantee a humanized delivery. Nurses are qualified professionals in welcoming, providing well-being and comfort during the delivery process. The role of nurses gains relevance, as they are trained and experienced professionals, an essential factor when it comes to preventive care for women in labor. The nurse provides assistance, advice and monitoring, contributing to the promotion of positive practices and behaviors. **Final considerations:** It is essential to recognize the importance of the nurse's role in preventing obstetric violence through education and adequate care from pre-delivery to post-delivery. It is increasingly important to design measures to reduce the incidence of obstetric violence through knowledge, training and updating of nurses on the subject.

**Keywords:** Nursing, Obstetric Violence, Prevention.

### RESUMEN

**Objetivo:** Verificar la importancia del papel del enfermero en la prevención de la violencia obstétrica. **Revisión bibliográfica:** La violencia obstétrica se refiere a las agresiones experimentadas por las mujeres embarazadas durante la atención prenatal, el parto o el puerperio. En ese contexto, el papel del enfermero es de suma importancia en la promoción de un parto seguro, siendo su presencia fundamental para garantizar un parto humanizado. Las enfermeras son profesionales calificadas en la acogida, brindando bienestar y comodidad durante el proceso de parto. El papel de las enfermeras cobra relevancia, ya que son profesionales capacitadas y con experiencia, factor fundamental cuando se trata de cuidados preventivos a la mujer en trabajo de parto. El enfermero brinda asistencia, consejo y acompañamiento, contribuyendo para la promoción

<sup>1</sup> Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA) Porto Velho - RO.

de práticas y comportamientos positivos. **Consideraciones finales:** Es fundamental reconocer la importancia del papel del enfermero en la prevención de la violencia obstétrica a través de la educación y cuidados adecuados desde el parto hasta el pos-parto. Cada vez es más importante diseñar medidas para reducir la incidencia de la violencia obstétrica a través del conocimiento, formación y actualización de las enfermeras sobre el tema.

**Palabras clave:** Enfermería, Violencia Obstétrica, Prevención.

---

## INTRODUÇÃO

A violência obstétrica (VO) é um tipo de violência de gênero que se manifesta durante o processo de assistência ao parto e pós-parto, afetando a saúde física, emocional e psicológica das mulheres assistidas (LIMA LC, et al., 2022).

As formas de VO podem variar, desde abuso verbal, negligência, coerção e violência física, até procedimentos médicos desnecessários, desrespeito à autonomia e privacidade da mulher, discriminação e estigmatização, com base em gênero, raça, etnia, orientação sexual, classe social ou outras características pessoais (CABRAL ALM, et al., 2021).

Apesar dos esforços para garantir a segurança e o bem-estar das mulheres, a violência obstétrica tem aumentado significativamente em suas estatísticas ao longo do tempo. Dentre os vários tipos de violência, a VO está presente e sua porcentagem de vítimas continua a crescer (CARVALHO TPM, et al., 2018).

A violência pode estar associada tanto aos abusos cometidos pelos profissionais de saúde como às lacunas estruturais do sistema de saúde, clínicas e hospitais (CESAR JÁ, et al., 2022). Entre os procedimentos categorizados como violência obstétrica física, incluem-se a realização da episiotomia sem consentimento (uma prática que não é mais recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) devido à falta de evidências clínicas que comprovem sua eficácia), bem como a realização de parto cesáreo sem indicação clínica; isso inclui o uso de ocitocina com o propósito de acelerar o trabalho de parto, assim como a realização da manobra de Kristeller com o objetivo de reduzir o período expulsivo (uma prática que também foi desconsiderada devido à falta de eficácia relevante) (LEITE TH, et al., 2022).

No Brasil, a Lei n.º 11.108, de 7 de abril de 2005, determina o direito da parturiente a um acompanhante escolhido pela mesma, em todo o período de trabalho de parto, parto e 6 pós-parto imediato nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

A implementação de políticas públicas efetivas é uma parte crucial na abordagem da violência obstétrica. As políticas públicas são ações governamentais que visam promover o bem-estar e proteger os direitos dos cidadãos. No contexto da violência obstétrica, as políticas públicas têm como objetivo prevenir, enfrentar e erradicar essa forma de violência, garantindo que as mulheres recebam uma assistência obstétrica respeitosa, digna e humanizada durante a gestação, o parto e o pós-parto (SOUZA MPV, et al., 2021).

Neste contexto, o enfermeiro deve inserir-se com o objetivo de promover a prevenção da violência obstétrica, para diminuir o número de procedimentos invasivos, é responsabilidade desse profissional informar a paciente sobre cada procedimento usando uma linguagem fácil de entender, orientando-a sobre sua condição de saúde e as intervenções necessárias, além de lembrá-la de seus direitos. Prestar cuidados humanizados e acolhedores durante todo o período da gravidez e pós-parto é essencial para fornecer uma assistência de qualidade (LEITE TH, et al., 2022).

Nos casos mencionados, o enfermeiro desempenha um papel crucial ao oferecer apoio educativo e implementar boas práticas, promovendo assim um atendimento hospitalar ético e humano. Isso permite resgatar os direitos fundamentais de autonomia no momento do parto (GOMES LG, et al., 2019). Assim, é responsabilidade da equipe de enfermagem fornecer orientações sobre os sinais e sintomas do parto, juntamente com métodos de alívio da dor. Além disso, devem explicar a progressão do trabalho de parto e os cuidados necessários no pós-parto, enquanto também estão disponíveis para responder a quaisquer dúvidas ou preocupações que a cliente possa ter (CABRAL ALM, et al., 2021).

Este estudo justifica-se pela importância do debate sobre o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica devido à alta prevalência de casos que atingem o mundo inteiro. Nessa visão, a abordagem de estudo remete à seguinte questão norteadora da pesquisa: Qual a atuação do Enfermeiro na prevenção da violência obstétrica? Mediante ao exposto, o pressuposto estudo colaborou ao descrever a violência obstétrica e os cuidados a serem tomados para preveni-la, o estudo serviu como uma ferramenta fundamental para a área da enfermagem.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### Violência Obstétrica

A violência obstétrica é um termo utilizado para descrever práticas abusivas, desrespeitosas ou violentas direcionadas a mulheres durante o processo de gravidez, parto, pós-parto e aborto. Essa forma de violência pode ser física, psicológica, verbal ou negligente, e viola os direitos humanos das mulheres (SILVA RCB, et al., 2021). A violência obstétrica pode ter sérias consequências físicas e emocionais para as mulheres, além de afetar negativamente o vínculo mãe-bebê e a experiência do parto. É importante destacar que todas as mulheres têm o direito fundamental de receber atendimento de qualidade, respeitoso e baseado em evidências científicas durante o ciclo gravídico-puerperal (SILVA EHB e SILVA JND, 2019).

Essa forma de violência pode se manifestar de várias maneiras, como a recusa de informações adequadas, intervenções médicas desnecessárias, humilhação, desrespeito à autonomia da mulher, coerção, discriminação e até mesmo agressões físicas. Essas práticas violam os princípios fundamentais de respeito, dignidade e cuidado centrado na mulher (RODRIGUES ECG, et al., 2023). A violência obstétrica tem impactos significativos na saúde física e emocional das mulheres, podendo levar ao desenvolvimento de traumas, dificuldades na formação do vínculo mãe-bebê e até mesmo complicações de saúde a curto e longo prazo (GOMES LG, et al., 2019). Para combater a violência obstétrica, é necessário promover uma cultura de respeito e humanização no atendimento obstétrico, garantindo o consentimento informado, o respeito à autonomia da mulher, a comunicação efetiva, a participação ativa da mulher nas decisões relacionadas ao seu corpo e a criação de ambientes seguros e acolhedores (LIMA LC, et al., 2022).

Além disso, políticas públicas e marcos legais que protejam os direitos das mulheres durante a assistência ao parto e nascimento são essenciais. A capacitação adequada dos profissionais de saúde, a sensibilização para a importância da humanização do parto e a criação de mecanismos de denúncia e monitoramento também são importantes para prevenir e enfrentar a violência obstétrica (SILVA RCB, et al., 2021). Em suma, a violência obstétrica é uma violação dos direitos humanos das mulheres e requer ações abrangentes para promover uma assistência ao parto respeitosa, humanizada e centrada nas necessidades e desejos das mulheres.

### Brasil versus Violência Obstétrica

A questão da violência obstétrica no Brasil é um tema de extrema importância e preocupação. A violência obstétrica refere-se a qualquer forma de violência física, emocional ou verbal praticada contra mulheres durante o processo de parto e nascimento (SANTOS VMF, et al. 2019).

De acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil é conhecido por apresentar altos índices de violência obstétrica. Muitas mulheres enfrentam situações de desrespeito, negligência, abuso de poder e intervenções desnecessárias durante o parto, o que pode resultar em traumas físicos e emocionais duradouros (BRASIL, 2022). Felizmente, nos últimos anos, tem havido um aumento na conscientização sobre esse problema e na busca por soluções, as organizações hospitalares, movimentos de mulheres e profissionais da saúde têm se mobilizado para combater a violência obstétrica e promover um modelo de assistência ao parto baseado no respeito aos direitos das mulheres (ANTUNES MDC e MARTINS W, 2022).

O Ministério da Saúde tem se esforçado para desenvolver políticas e diretrizes que visam prevenir a violência obstétrica, além de promover a humanização do parto e a melhoria da qualidade da assistência no ciclo gravídico-puerperal. Essas iniciativas buscam garantir o direito das mulheres a um parto seguro,

respeitoso e baseado em evidências científicas (SILVA MF, et al., 2023). A conscientização sobre a violência obstétrica e a defesa dos direitos das mulheres são fundamentais para que ocorra uma transformação efetiva no sistema de saúde. É necessário um trabalho contínuo para capacitar profissionais de saúde, promover a participação ativa das mulheres na tomada de decisões sobre seus corpos e garantir que todas as gestantes recebam um atendimento digno e humano durante o processo de parto e nascimento.

Enfrentar a violência obstétrica é um desafio, mas é um passo crucial para garantir o respeito aos direitos das mulheres e promover uma assistência materno-infantil de qualidade no Brasil (ANTUNES MDC e MARTINS W, 2022).

### **Fatores associados à violência obstétrica no Brasil**

A violência obstétrica é um grave problema enfrentado pelas mulheres no Brasil durante o processo de gestação, parto e pós-parto. Essa forma de violência está associada a uma série de fatores que contribuem para sua ocorrência, causando impactos negativos na saúde física e emocional das mulheres (NEVES LMP e SILVA AAE, 2022). Em primeiro lugar, destaca-se a persistência de uma cultura patriarcal e machista na sociedade brasileira. Essa cultura subjuga as mulheres, desvaloriza suas vozes e desrespeita sua autonomia. No contexto obstétrico, isso se reflete em práticas que ignoram a vontade e as necessidades das mulheres, impondo decisões e intervenções sem o seu consentimento informado (FICAGNA FT, et al., 2022).

Outro fator importante é a desigualdade social, mulheres em situação de vulnerabilidade econômica e social têm maior probabilidade de serem vítimas de violência obstétrica. A falta de acesso a serviços de saúde de qualidade, à informação adequada e à assistência pré-natal adequada aumenta o risco de serem submetidas a práticas invasivas, humilhantes e desrespeitosas durante o parto (LEITE TH, et al., 2022).

A falta de preparo dos profissionais de saúde também contribui para a ocorrência da violência obstétrica. A capacitação inadequada e a falta de sensibilização sobre a importância dos direitos das mulheres durante o parto resultam em práticas que não são baseadas em evidências científicas, mas sim em tradições e procedimentos desnecessários. A ausência de uma abordagem centrada na mulher, que respeite suas escolhas, suas necessidades emocionais e físicas, agrava ainda mais a situação (LIMA LC, et al., 2022).

Além disso, o modelo medicalizado do parto no Brasil é um fator que contribui para a violência obstétrica. A ênfase em intervenções médicas, como cesarianas e episiotomias, em detrimento do parto normal, leva a uma medicalização excessiva do processo de parto. Essa medicalização pode resultar em procedimentos invasivos e desnecessários, causando danos físicos e emocionais às mulheres (CABRAL ALM, et al., 2021).

Por fim, a falta de políticas públicas adequadas e a impunidade em relação à violência obstétrica são fatores que perpetuam essa realidade. A ausência de regulamentações claras, mecanismos efetivos de denúncia e responsabilização dos profissionais de saúde que praticam violência obstétrica contribui para a impunidade e para a perpetuação dessas práticas (GOMES LG, et al., 2019). Diante desses fatores, é urgente a adoção de medidas para combater a violência obstétrica no Brasil. É necessário promover uma mudança cultural que valorize a autonomia das mulheres, capacitando os profissionais de saúde e fortalecendo a legislação e as políticas públicas que garantam uma assistência obstétrica humanizada, respeitosa e baseada em evidências científicas (CESAR JÁ, et al., 2022).

### **Atuação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica**

A adoção de práticas baseadas em evidências é essencial para assegurar uma assistência humanizada e segura na sala de parto. É urgente promover a capacitação e educação contínua da equipe multiprofissional, a fim de restabelecer a visão do parto como um evento não patológico e melhorar o cuidado materno-infantil (SANTOS VMF, et al., 2023). Essas medidas são fundamentais para empoderar as mulheres, pois frequentemente elas desconhecem os procedimentos da sala de parto e precisam ter visibilidade e autonomia em suas decisões (SILVA TM, et al., 2020). Santos VMF, et al. (2023) afirmam que atuação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica é a promoção da humanização do cuidado obstétrico, incentivando práticas baseadas em evidências científicas, como o uso adequado de intervenções obstétricas, o respeito à fisiologia do parto e a valorização do apoio emocional à mulher e sua família.

Visto que a prevenção da violência obstétrica é uma responsabilidade de toda a equipe de saúde, incluindo os enfermeiros, que desempenham um papel importante na promoção de uma assistência obstétrica respeitosa, segura e centrada na mulher (ANTUNES MDC e MARTINS W, 2022). Os autores Silva MF, et al. (2023) descrevem que algumas estratégias que os enfermeiros podem adotar na prevenção da violência obstétrica são a educação e informação, sendo que os enfermeiros podem fornecer informações claras e adequadas às mulheres sobre seus direitos durante o processo de gravidez, parto e pós-parto, bem como sobre as opções de cuidado disponíveis. Isso inclui explicar os procedimentos médicos, os riscos e benefícios, e obter o consentimento informado da mulher antes de qualquer intervenção.

Logo, Rodrigues ECG, et al. (2023) enfatizam os enfermeiros devem se comunicar com empatia, ouvindo atentamente as preocupações e preferências da mulher, respeitando suas escolhas e opiniões, e envolvendo-a ativamente nas decisões relacionadas ao seu cuidado obstétrico. Nesse contexto, Ficagna FT, et al. (2022) demonstra em seu estudo que a criação de um ambiente acolhedor e respeitoso podem garantir que o ambiente de assistência obstétrica seja acolhedor, respeitoso e que preserve a privacidade e a dignidade da mulher. Isso inclui o uso de linguagem apropriada, a proteção da privacidade durante os procedimentos, e o respeito às crenças culturais e religiosas da mulher.

Silva RCB, et al. (2021), afirmam que os enfermeiros podem fornecer suporte emocional à mulher durante o processo de gravidez, parto e pós-parto, reconhecendo as emoções e necessidades da mulher e oferecendo apoio psicossocial adequado. Isso pode incluir o encaminhamento para profissionais de saúde mental, quando necessário. Resumidamente, é fundamental que os enfermeiros recebam formação e atualização profissional adequadas sobre a prevenção da violência obstétrica, incluindo a conscientização sobre os diferentes tipos de violência obstétrica, suas causas e consequências, e as melhores práticas de cuidado obstétrico respeitoso.

Logo, Gomes LG, et al. (2019) enfatizam que a atuação do enfermeiro é de extrema importância na prevenção da violência obstétrica, uma vez que ele é o profissional que mais está presente no acompanhamento da mulher durante o pré-natal, parto e pós-parto. Dessa forma, o enfermeiro pode identificar precocemente situações de violência e atuar para preveni-las.

Estudos têm mostrado que a atuação do enfermeiro pode ser eficaz na prevenção da violência obstétrica. Por exemplo, um estudo realizado em Minas Gerais, Brasil, com 28 enfermeiros de um hospital público, identificou que a maioria dos profissionais tinha conhecimento sobre a violência obstétrica e reconhecia a importância da atuação na prevenção (SILVA MF, et al., 2023).

Entretanto, outro estudo realizado por Silva RCB, et al. (2021) em um hospital público de Belo Horizonte, Brasil, mostrou que a implementação de um protocolo de atendimento humanizado durante o parto, com a participação ativa do enfermeiro, reduziu significativamente a ocorrência de violência obstétrica e aumentou a satisfação das mulheres com o atendimento recebido. Além disso, a atuação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica é respaldada por normas e diretrizes nacionais e internacionais, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (LIMA LC, et al., 2022).

Dessa forma, a atuação do enfermeiro é essencial na prevenção da violência obstétrica, pois ele é o profissional que tem o maior contato com a mulher e sua família durante o ciclo gravídico-puerperal. A adoção de práticas humanizadas e o respeito aos direitos das mulheres são fundamentais para prevenir a violência obstétrica e garantir um parto e pós-parto seguros e saudáveis (NEVES LMP e SILVA AAE, 2022).

Como resultado, a atuação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica é essencial para garantir uma assistência obstétrica respeitosa, humanizada e centrada na mulher. Isso envolve a promoção do respeito aos direitos das mulheres, a identificação e denúncia de casos de violência obstétrica, a promoção da humanização do cuidado e a educação em saúde (SILVA MF, et al., 2023). Portanto, a conscientização e ações para prevenir a violência obstétrica são essenciais para garantir uma assistência obstétrica humanizada, respeitosa e de qualidade para todas as mulheres.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que uma abordagem centrada no cuidado humanizado, acolhimento e sensibilidade tornam o período de gestação, parto e puerpério um momento singular e extremamente significativo na vida da mulher. Em conclusão, a atuação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica é essencial para garantir uma assistência obstétrica respeitosa, centrada na mulher e baseada em evidências. Através de uma abordagem holística, denúncia, promoção de práticas adequadas e suporte emocional, os enfermeiros podem contribuir para a promoção de uma experiência positiva e saudável para as mulheres durante o processo de gravidez, parto e pós-parto, prevenindo assim a violência obstétrica.

## REFERÊNCIAS

1. ANTUNES MDC, MARTINS W. Atribuições da enfermagem frente à Violência Obstétrica. *Revista Científica Multidisciplinar*, 2022; 3(8): 1-9.
2. CABRAL ALM, et al. Sistematização da assistência de enfermagem em obstetrícia: estruturação de um banco de dados. *Revista Nursing*, 2021; 24(282) 6455-6461.
3. CARVALHO TPM, et al. Percepção das puérperas de parto normal sobre violência obstétrica. *Revista Enfermagem Brasil*, 2018; 2(6): 619-26.
4. CESAR JA, et al. Episiotomia no sul do Brasil: prevalência, tendência e fatores associados. *Revista Saúde Pública*, 2022; 56(26): 12-18.
5. CRESWELL JW. Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5 ed. Editora: Artmed, São Paulo, 2021.
6. FICAGNA FT, et al. Violência obstétrica vivenciada pelo enfermeiro: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Estácio Saúde*, 2022; 11(1): 14-22.
7. GOMES LG, et al. Assistência do Enfermeiro perante as boas práticas na atenção ao parto e ao nascimento. *Revista Uniandrade*, 2019; 20(9): 123-125.
8. LEITE TH, et al. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. *Revista Ciência Saúde Coletiva*, 2022; 7(2): 483-491.
9. LIMA LC, et al. A importância da enfermagem nos cuidados contra a violência obstétrica. *Brazilian Journal of Health Review*, 2022; 5(3):11-21.
10. MOURA RCM, et al. Cuidados de Enfermagem na prevenção da Violência Obstétrica. *Revista Enferm. Foco*, 2018; 9(4): 60-65.
11. NEVES LMP e SILVA AAE. O papel do enfermeiro frente à violência obstétrica. *Revista Uningá*, 2022; 2(1): 1-9.
12. RODRIGUES ECG, et al. Cuidados de enfermagem na violência obstétrica: revisão de literatura. *Revista Acervo Enfermagem*, 2023; 23(1): e11582.
13. SANTOS VMF, et al. Atuação dos profissionais de saúde frente à violência obstétrica. *Revista Artigos. Com*, 2023; 36(5): e11261.
14. SILVA MF, et al. Violência obstétrica na perspectiva da enfermagem obstétrica no Brasil. *Brazilian Journal of Health Review*, 2023; 6(1), 3210-3224.
15. SILVA RCB, et al. Violência obstétrica: percepção dos enfermeiros da estratégia de saúde a família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 11(2): 75-82.
16. SILVA TM, et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. *Revista Acta Paul Enferm*, 2020; 33(1):1-8.
17. SILVA EHB, et al. Ações de enfermagem capazes de prevenir ou diminuir a violência obstétrica: Revisão Integrativa. *Revista Gepnews*, 2019; 2(2): 589-598.
18. SILVA BN, et al. Violência obstétrica na percepção da enfermagem: Revisão integrativa. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2020; 12(5): 26-45.
19. SOUZA MPV, et al. Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. *Revista Nursing*, 2021; 12(79): 6015-6019.